

Como citar esse artigo: ANGOTTI, Bruno Simões; QUERINO, Maiara. Estágio de licenciatura de geografia em um curso técnico: como a geografia influencia e pode auxiliar as aspirações dos estudantes. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2015. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2015. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii>

ESTÁGIO DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA EM UM CURSO TÉCNICO: COMO A GEOGRAFIA INFLUENCIA E PODE AUXILIAR AS ASPIRAÇÕES DOS ESTUDANTES

Bruno Simões Angotti, angotti_@hotmail.com¹
Maiara Querino, mai.querino@gmail.com¹
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo é resultado das reflexões acerca da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio é desenvolvido em duas disciplinas (dois semestres). Desenvolvemos nosso estágio junto ao Curso Integrado de Telecomunicação e do Curso Integrado de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São José, SC. No primeiro semestre de 2015, acompanhamos as aulas de Geografia das turmas de 6ª fase e 7ª fase; o segundo momento se deu no segundo semestre de 2015, quando ministramos 12 aulas para duas turmas de 7ª fase, uma do curso integrado de telecomunicação e outro do curso integrado de Refrigeração e Climatização. Neste artigo buscamos resgatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Geografia, bem como abordar a importância do estágio e discutir a cerca do ensino técnico integrado ao ensino médio. Como objetivo geral este artigo se propõe a discutir acerca das experiências provenientes da prática do Estágio Supervisionado em Geografia. Como objetivos específicos, buscamos saber o que almejam os jovens que optam pelo curso técnico integrado ao ensino regular e como a geografia pode auxiliar a concretizar estas aspirações; apontamos a importância da prática de Estágio Supervisionado para a formação do docente; e discutiremos sobre a modalidade do curso técnico integrado.

Palavras chave: Ensino de geografia, estágio supervisionado e curso técnico integrado

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das reflexões acerca da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio é desenvolvido em duas disciplinas (dois semestres). Desenvolvemos nosso estágio junto ao Curso Integrado de Telecomunicação e do Curso Integrado de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São José, SC. No primeiro semestre de 2015, acompanhamos as aulas de Geografia das turmas de 6ª fase e 7ª fase; o segundo momento se deu no segundo semestre de 2015, quando ministramos 12 aulas para duas turmas de 7ª fase, uma do

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia – UFSC.

curso integrado de telecomunicação e outro do curso integrado de Refrigeração e Climatização.

O estágio apresenta relação entre a teoria e a prática, tendo como finalidade aproximar o aluno da realidade da escola. Conforme Pimenta (2005/2006) o estágio não é somente atividade prática, mas teórica instrumentalizadora da práxis docente, é atividade teórica do conhecimento, bem como de fundamentação e intervenção na realidade. É possível realizar o estágio em forma de pesquisa, sendo esta uma estratégia de formação do estagiário como futuro professor. E é essa a proposta dos estágios de Geografia da UFSC. Como método de formação a pesquisa permite a ampliação e análise dos contextos da escola, também promove o aprimoramento das habilidades de pesquisador do estagiário, permitindo que este consiga compreender e problematizar as situações observadas no estágio.

Perante estas ideias, a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia trouxe como objetivos pesquisar, analisar e refletir sobre a prática profissional e estimular investigações referentes ao desenvolvimento profissional docente. Realizamos diversas leituras inicialmente na disciplina acerca do ensino de Geografia e da prática do estágio supervisionado, que nos fizeram refletir a cerca do tema. A partir delas, bem como das observações e experiências, elaboramos algumas considerações acerca da prática do Estágio Supervisionado em Geografia. Além das questões voltadas a prática do estágio, abordamos neste trabalho nosso estágio desenvolvido no curso médio regular integrado ao técnico, característico do IFSC de São José e apontamos algumas relevâncias a cerca desta modalidade da educação.

O tema que diz respeito à formação de professores para se trabalhar em um contexto de sala de aula de curso técnico integrado ao ensino regular, com características diferentes da do ensino médio regular, pouco foi trabalhado ao longo do curso de Licenciatura em Geografia da UFSC. Portanto, resolvemos trazer neste artigo nossas experiências de estágio supervisionado da licenciatura em geografia, bem como pesquisas sobre a geografia nesta modalidade, e através desta experiência discutir a seguinte questão: os alunos que buscam o Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC aspiram apenas uma graduação técnica, ou existe(m) outra(s) motivação(ões)? De que maneira a Geografia pode ser incluída a fim de possibilitar a realização das mesmas?

A partir dessas questões definimos como objetivo geral discutir as experiências provenientes da prática do Estágio Supervisionado em Geografia. Como objetivos específicos, buscamos saber o que almejam os jovens que optam pelo curso técnico integrado ao ensino regular; como a geografia pode auxiliar a concretizar estas aspirações; apontamos a importância da prática de Estágio Supervisionado para a formação do docente; e discorreremos sobre a modalidade do curso técnico integrado.

Como metodologia, inicialmente realizamos um levantamento das bibliografias utilizadas na disciplina de Estágio Supervisionado a fim de destacar quais poderiam ser utilizadas na elaboração deste trabalho. Posteriormente, realizamos um novo levantamento bibliográfico com o objetivo de encontrar livros e artigos que discutem sobre o “Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia” e “Ensino de Geografia nos Institutos de educação”. Através de tal buscamos compreender como funcionam os Institutos de Educação e a Geografia integrada ao mesmo. Também foi analisado o documento normativo do Instituto Federal de Santa Catarina, a saber: o Projeto Pedagógico Institucional– PPI e dados prévios retirados de um questionário sobre os motivos que levaram aos alunos a escolher a instituição, aplicado aos alunos na hora de sua prova classificatória de ingresso no IFSC. Estes motivos, foram novamente abordados através de um novo questionário, para entender e comparar o porquê dos alunos buscarem um curso técnico integrado com o ensino médio regular e a forma na qual a geografia pode auxiliar nesse objetivo.

A PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado se constitui como componente teórico-prático de oportunidade de aprendizagem e vivência da docência. É essencial para superar a dicotomia teoria-prática na formação do professor. Através dele o aluno considera seu campo de atuação como objeto de análise, reflexão, investigação e interpretação. O Estágio Supervisionado como atividade de integração teoria-prática tem a possibilidade de aproximar o aluno da universidade do cotidiano da escola.

Sobre a prática do estágio, Martins (2012, p.190) aponta que:

É preciso que haja concepções e práticas que levem à reflexão, a fim de promover os saberes da prática articulado com a teoria, e que possibilitem ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa baseada na intervenção e na investigação. Por isso, é imperativo que os cursos de licenciatura desenvolvam nos futuros docentes conhecimentos e habilidades, estabelecendo um vínculo com o contexto institucional e social em que se inserem, contribuindo para a reflexão da prática docente.

No excerto acima, Martins discorre sobre o estágio supervisionado, este deve estar articulado com o campo de aquisição de conhecimento e habilidades, deve servir para proporcionar a leitura da realidade profissional, através da análise, problematização, teorização e ações capazes de dar conta dos desafios colocados pelo ensino entendido como prática social. Neste sentido, o estágio proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de incorporar uma postura investigativa e questionadora sobre o ensino.

O estágio tem por finalidade aproximar o licenciando da realidade em que atuará enquanto professor. É um momento de construção de um conhecimento compenetrado de criticidade construtiva para formação docente. Através de uma prática pedagógica problematizadora, com base na investigação e reflexão, o professor se torna sujeito do conhecimento, com autonomia intelectual para tomar decisões sobre suas práticas, capaz de construir e reconstruir sua atuação, e construir sua identidade pessoal e profissional. A formação deve estar fundamentada na teoria, na crítica e na reflexão, orientando a formação docente e a intervenção na realidade, no dia-a-dia escolar, de modo a garantir a função social da escola.

O estágio supervisionado é espaço de vivência, experiência, aprendizado e conhecimento da realidade profissional. O papel da escola e da Universidade é caminhar juntas no processo de formação docente, tanto a teoria como a prática são de suma importância para o estagiário vivenciar de maneira significativa o cotidiano da Escola.

Malysz (2013) ressalta que na universidade é raro o desenvolvimento de projetos de pesquisa destinados a compreensão e melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio por parte dos alunos da licenciatura em geografia. A parceria entre escola e universidade ainda é tímida, mesmo sendo grandes os benefícios de tal. Pesquisas em ensino tomando a realidade da escola básica como objeto de investigação, realizando

análise à mercê de teorias da ciência geográfica e da didática, somado a união dessas duas instituições podem resultar em surgimentos de novas teorias e metodologia para aulas de geografia no ensino fundamental e médio, e assim melhorar o ensino geográfico.

Quanto o estágio como instrumento de intercâmbio entre escola e universidade Cavalcanti (2008, p.93) traz como contribuição:

O que se aponta atualmente é uma relação de intercâmbio e de parcerias efetivas para realização de estágio como capo formativo, em que haja envolvimento de ambas as partes na definição de projetos, com base no entendimento de estágio como momento teórico-prático de realizar intervenções criativas, ou pesquisas, a partir de situações-problema, num trabalho mais colaborativo entre equipes formadas por professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários.

Cabe ressaltar, com base na fala de Cavalcanti, que as relações entre escola e universidade precisam ser estreitadas. A integração universidade-escola no estágio possibilita inúmeros benefícios tanto para os licenciandos como para a escola. Há necessidade de envolvimento efetivo entre os professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários, para que então resulte numa intervenção construtiva e significativa para formação docente dos estagiários.

Martins (2012) ressalta que o contato direto com a profissão, com os profissionais que nela atuam, deveria acontecer no início da formação acadêmica, a partir do primeiro semestre letivo, este contato serviria de base para o fortalecimento da identidade docente, além de ter um papel essencial para maior interesse e comprometimento dos licenciandos, futuros estagiários, do seu desenvolvimento profissional. Segundo Gonçalves e Gonçalves (1998, p.116):

Parece-nos que uma boa medida seria criarmos condições para que a experiência pedagógica do estudante começasse mais cedo possível em seu curso de licenciatura. Pois aí teria um conteúdo prático para a sua reflexão sobre a prática, associada a teoria em estudo no âmbito universitário, tendo condições de discutir e questionar, auxiliado por seus docentes e colegas [...]Algumas alternativas hoje existentes evidenciam que seus usuários têm, em geral, vantagens sobre aqueles que não as vivenciam. São casos restritos de monitoria e iniciação científica que, embora de natureza diferente da defendida por nós, proporcionam, quase sempre, experiências positivas para os alunos participantes.

Cabe destacar com base na fala de Gonçalves e Gonçalves, que a aproximação com o ambiente escolar e o contato direto com a futura profissão desde o início da faculdade contribui para a construção do conhecimento e para prática do futuro professor, além de permitir uma reflexão por parte do estagiário acerca da profissão docente.

O estágio é lugar propício para constituição do sujeito docente, consubstanciada na articulação teoria-prática e no fortalecimento da identidade docente. Ele deve ser desenvolvido em constante contato com o ambiente escolar e ao longo da graduação, não somente nas fases finais. Representa uma articulação entre universidade, escola e docência, contribuindo para qualificar a formação do estagiário, possibilitando fortalecimento da identidade docente.

ENSINO MÉDIO E TÉCNICO COM CURRÍCULOS INTEGRADOS

O Decreto nº 5.154/04 de 23 de julho de 2004 instituiu a modalidade de Ensino Médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. Conforme Ministério da Educação, Boletim 07 (2007), a proposta de integração do curso médio e do curso técnico de nível médio, constante do Decreto n. 5.154/04, possui um significado interdisciplinar por implicar num compromisso de construir uma articulação e uma integração entre o trabalho com o princípio educativo. Logo, ensino integrado implica um conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador.

Segundo dados do Censo de 2014, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, considerando as Matrículas na educação básica por modalidade e etapa de ensino, de um total geral de 49.771.371 matrículas, 7.855.991 pertencem a educação infantil (pré-escola e creche); 28.459.667 englobam o ensino fundamental; 8.300.189 o ensino médio; 374.569 a educação profissional (concomitante e subsequente).

Conforme Ministério da Educação, Boletim 07 (BRASIL, 2007, p.4):

Segundo a LDB, a educação profissional deve estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Trata-se, portanto, de um fator estratégico para o desenvolvimento socioeconômico nacional, bem como para a redução das desigualdades regionais e sociais.

A oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional deverá contribuir com a melhoria da qualidade dessa etapa final da educação básica. Em termos curriculares, essa modalidade reunirá conteúdos do Ensino Médio e da formação profissional que deverão ser trabalhados de forma integrada durante todo o curso, assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática.

Deste excerto podemos concluir que a educação profissional é vista como oportunidade de reduzir a desigualdade social e é tida como fator de desenvolvimento socioeconômico. Além de servir como oportunidade de melhoria da qualidade do ensino médio. Tal modalidade deve trabalhar de forma integrada Ensino Médio e formação profissional.

A educação básica tem o importante papel de fazer com que o aluno adquira os conhecimentos de base relativos à cultura, à sociedade, às ciências, desenvolver criticidade ao cidadão, fatores indispensáveis a cada pessoa, independente da profissão futura. Ela fornece os fundamentos para uma concepção científica da vida e contribui para desenvolver as faculdades cognitivas e as capacidades do indivíduo. Machado (2009, p. 5) completa a disserta a cerca da educação básica:

A educação básica joga papel fundamental no desenvolvimento da curiosidade e do interesse do aluno pelos problemas contextuais e internos à produção das ciências, da cultura e das artes, favorecendo, assim, a assimilação e o aprendizado dos processos investigativos, analíticos e tecnológicos.

Já a educação profissional, tem, nos conhecimentos tecnológicos, seu foco em conteúdos que não se confundem com saberes empíricos, mas que contém relação com estes. Conforme Machado (2009), os conhecimentos do ensino médio e do ensino técnico estão em unidade. Ambos os conhecimentos têm origem na atividade social humana de transformação da natureza e de organização social. Tanto o conhecimento de nível médio como de nível técnico são reconhecidos como socialmente necessários a todos socialmente.

Aos alunos que optam por esta modalidade, é dada a oportunidade de concluir o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, adquirir uma formação específica para sua inclusão

no mundo do trabalho. A modalidade do “integrado” tem duração de quatro anos. Crê-se que neste tempo é possível atender à legislação quanto à carga horária mínima exigida para ambos os cursos. O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental. Especificamente no IFSC a forma de ingresso é através de uma prova classificatória.

O QUE ALMEJAM OS JOVENS QUE OPTAM PELO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO REGULAR E COMO A GEOGRAFIA PODE AUXILIAR A CONCRETIZAR ESTAS ASPIRAÇÕES

Este artigo analisou as aspirações que levam ao jovem a optar por um estudo técnico integrado ao ensino médio, além de objetivar situações viáveis ao ensino de geografia com o intuito de possibilitar a obtenção destes propósitos por parte dos estudantes.

Em 1988, foi inaugurada em São José a primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense, denominado por Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). O ETF-SC de São José oferecia os cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado. Inicialmente suas atividades foram oferecidas em um prédio cedido pela prefeitura. Três anos após, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias.(BRASIL, IFSC).

Em dezembro de 1994, a lei federal de nº 8.948, transformou automaticamente todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. No caso da ETF-SC, a transformação em CEFET-SC, oficializada em 27 de março de 2002, quando foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) o decreto de criação. Depois da mudança para CEFET-SC, a instituição passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação. (BRASIL, IFSC).

Em março de 2008, o então CEFET-SC transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, nomenclatura inicialmente aprovada em votação entre professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da instituição e posteriormente pela Câmara Federal e pelo Senado, sancionado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (BRASIL, IFSC).

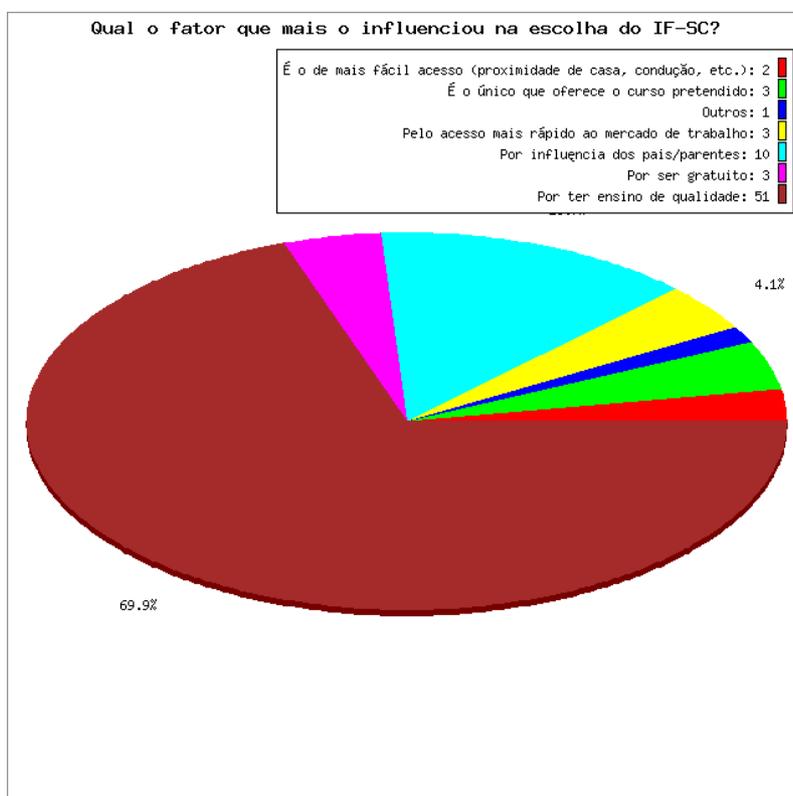
O Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, localiza-se na Rua José Lino Kretzer, 608, Praia Comprida. Oferece cursos superiores de: Engenharia de Telecomunicações e Licenciatura em Ciências da Natureza- Habilitação em Química; Técnico Subsequente em Refrigeração e Climatização e Técnico Subsequente em Telecomunicações e cursos como: Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização e Técnico Integrado em Telecomunicações. (BRASIL, IFSC).

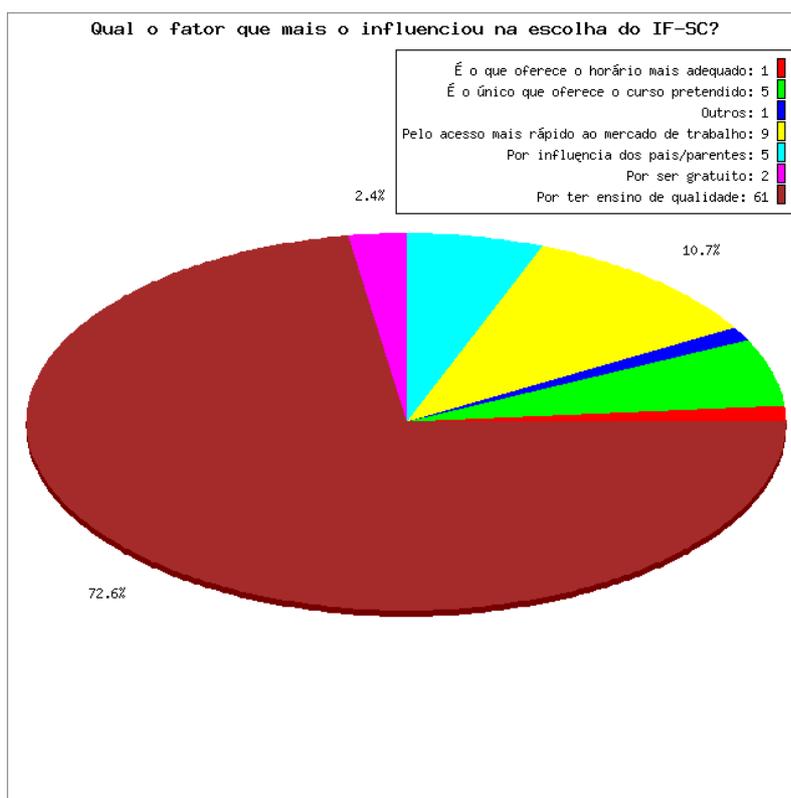
O IFSC de São José abrange em sua estrutura laboratórios de: física, química geral, ciências humanas, linguagem, biologia e laboratório interativo Além de conter academia, quadra de esportes, mini auditório, biblioteca, sala de videoconferência, sala de atendimento paralelo, sala de cultura e sala virtual. A Área de Telecomunicações (englobado o integrado em telecomunicações) conta com uma estrutura física constituída de laboratórios específicos, tais como: Laboratórios de Meios de Transmissão; Laboratório de Voz e Imagem; Laboratório de Instrumentação Eletrônica; Laboratório de Eletrônica; Laboratório de Apoio ao Ensino; Laboratórios de Redes I; Laboratórios de Redes II; Laboratório de Programação, além de laboratórios de [Iniciação Científica](#). A área de [Refrigeração](#) e [Condicionamento de Ar](#) (engloba integrado em refrigeração conta com uma estrutura física composto por diversos laboratórios, a saber: Laboratório de Ciências Térmicas; Laboratório de Sistemas de Climatização; Laboratório de Sistemas de Refrigeração; Laboratório de Sistemas Herméticos; Laboratório de Projetos; Laboratório de Eficiência Energética; e Laboratório de Energia Solar. Atualmente possui nove turmas de engenharia de telecomunicações; sete turmas do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações; cinco turmas em Técnico de telecomunicações; quinze turmas de Técnico Integrado de Telecomunicações; três turmas de Técnico de Refrigeração; catorze turmas de Técnico Integrado de Refrigeração; e sete turmas de Licenciatura e Ciências da Natureza. (BRASIL, IFSC).

A respeito do local de residência dos Alunos, tomando-se por base àqueles matriculados no primeiro e segundo semestre de 2014 nos cursos de Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização e Técnico Integrado em Telecomunicações do IFSC de São José, aproximadamente 43% reside no próprio município, 25% em Palhoça; 12% Paulo Lopes; 7% Florianópolis; 4% São Pedro de Alcântara; 3% Santo Amaro do

Imperatriz e 6% nos demais municípios, a saber: Águas Mornas, Garopaba, Governador Celso Ramos, Rancho Queimado e Santa Rosa de Lima (Anexo 1-Intranet IFSC).

Um dos questionamentos deste trabalho se refere ao motivo o qual leva os jovens que já estão matriculados, terem optado por um curso médio integrado ao técnico. Para esta compreensão, foram analisados os gráficos disponibilizados na rede interna do IFSC sobre o fator de escolha do desta instituição pelos alunos ingressados no primeiro e segundo semestre de 2014, conseguidos através de um questionário aplicado aos alunos na hora de sua prova classificatória de ingresso, segue abaixo (gráfico 1 e gráfico 2).

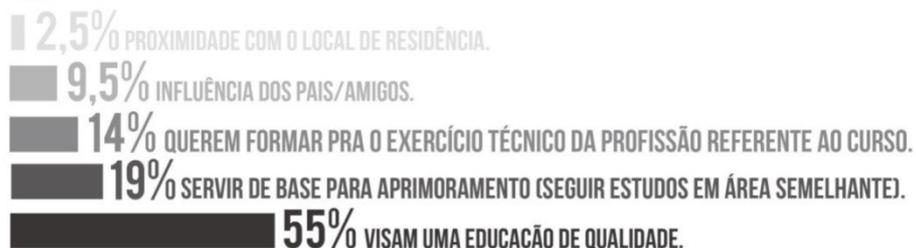




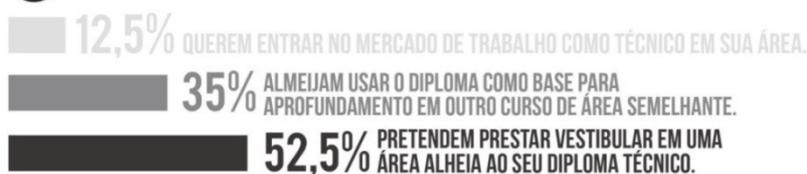
Nos gráficos, pode-se notar logo a princípio uma alta demanda pela qualidade de ensino, seguidos por uma preocupação pessoal com o mercado de trabalho e afinidade com o curso, ou forte influência dos pais ou parentes. A questão de ser um curso gratuito ainda integra a gama de motivos, assim como a facilidade de acesso, seja por proximidade, condução ou horários, fator menos influente na escolha.

A fim de ter um panorama mais generalizado, decidimos por aplicar um novo questionário (anexo ao final do trabalho), este focado nos alunos em seus anos finais (7ª e 8ª fases) que convivem com a realidade do IFSC há mais tempo e estavam prestes a se formar. O questionário foi aplicado a 73 alunos, divididos nos dois cursos integrados da instituição. Foram analisadas 36 amostras dos alunos de refrigeração e climatização e 37 amostras dos alunos de telecomunicação. A partir destas análises, quantificamos e obtivemos os gráficos das figura 1, referente ao curso Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização e figura 2 referente ao curso Técnico Integrado de Telecomunicações, presentes abaixo:

? O QUE LEVOU OS ALUNOS A OPTAREM PELA INSTITUIÇÃO.



? OBJETIVO DOS ALUNOS AO SE FORMAREM.



? PERSPECTIVA PROFISSIONAL/ACADÊMICA EM CINCO ANOS.



Figura 1: interesses dos alunos do curso Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização elaborado pelos autores.

? O QUE LEVOU OS ALUNOS A OPTAREM PELA INSTITUIÇÃO.

■ 2% PROXIMIDADE COM O LOCAL DE RESIDÊNCIA.

■ 8,5% INFLUÊNCIA DOS PAIS/AMIGOS.

■ 15% QUEREM FORMAR PRA O EXERCÍCIO TÉCNICO DA PROFISSÃO REFERENTE AO CURSO.

■ 21,5% SERVIR DE BASE PARA APRIMORAMENTO (SEGUIR ESTUDOS EM ÁREA SEMELHANTE).

■ 53% VISAM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.

? OBJETIVO DOS ALUNOS AO SE FORMAREM.

■ 8% QUEREM ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO COMO TÉCNICO EM SUA ÁREA.

■ 37% ALMEJAM USAR O DIPLOMA COMO BASE PARA APROFUNDAMENTO EM OUTRO CURSO DE ÁREA SEMELHANTE.

■ 55% PRETENDEM PRESTAR VESTIBULAR EM UMA ÁREA ALHEIA AO SEU DIPLOMA TÉCNICO.

? PERSPECTIVA PROFISSIONAL/ACADÊMICA EM CINCO ANOS.

■ 6% QUEREM ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO COMO TÉCNICO EM SUA RESPECTIVA ÁREA.

■ 94% PRETENDEM SEGUIR ESTUDANDO.

■ 12% PRETENDEM SEGUIR ESTUDANDO EM ÁREA SEMELHANTE.

Figura 2: interesses dos alunos do curso Técnico Integrado de Telecomunicações elaborado pelos autores.

Pode-se notar ao observarmos os gráficos da figura 1 e 2, uma proximidade entre as respostas dos dois cursos. Em ambos, ao analisar o que levou os alunos a escolher a instituição, em sua maioria (mais de 50%) foi almejar uma educação avaliada como de qualidade, visando o vestibular em área diferente do curso técnico escolhido, enquanto 1/3 das respostas dos alunos revelaram algum desejo inicial na área, seja para o aprofundamento dos estudos (por volta de 20%) ou para o real exercício da profissão (apenas 15%). Influência dos pais e amigos aparece em aproximadamente 10% dos casos, para em fim, o fator da proximidade (tabela do município de residência anexo 1 ao final do trabalho), não muito determinante, encerrar a gama de respostas com apenas 2 a 2,5%, apesar de verificarmos que em geral, os alunos residem próximos. Assim,

podemos afirmar que o principal motivo para a escolha do IFSC é a qualidade do ensino regular e que os alunos na sua maioria optam pela instituição visando o vestibular, sem expressarem intuição de se tornarem técnicos na área que estão cursando.

Ao analisar o segundo questionamento dos gráficos das figuras 1 e 2, relacionado aos objetivos imediatos dos alunos ao se formarem, vemos um crescimento considerável para aqueles que desejam seguir os estudos em uma área próxima a de sua formação no IFSC (uma proporção quase o dobro maior do que quando comparado às aspirações que o levaram a escolher a instituição). Já em relação aos alunos que desejam exercer a profissão após se formarem no IFSC como técnicos, nota-se uma queda considerável para os alunos de técnico integrado em telecomunicações (de 15 para 8%), o que acontece em menor proporção se observado somente aos alunos de refrigeração e climatização (de 14 para 12,5%). Se analisarmos os dados do censo demográfico de 2014, há aproximadamente 374.569 novas matrículas nas 5.324 instituições de Educação Profissional no Brasil, se supormos que destas, assim como no caso do IFSC, somente 12,5% (como o curso Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização) exercerem a profissão apenas 46 mil exercerão a profissão de técnico, deixando o país em déficit nesta área profissional.

O terceiro questionamento observado nas duas figuras/ gráficos diz respeito às aspirações que os formados têm para um futuro próximo de cinco anos. Nele observamos um altíssimo desejo de continuar os estudos, mas a variância de área se apresenta maior ainda que nos gráficos anteriores. Aqueles que desejam um aprofundamento em sua área, caem de cerca de 35% para apenas 19% e 12% nas áreas de climatização e refrigeração e telecomunicações respectivamente. Referente ao desejo de entrar no mercado de trabalho como técnico em sua área, a tendência de queda se mantém, desta vez mais acentuada para o curso de refrigeração e climatização, de forma a igualar com os o índice também em queda do curso de técnico integrado em telecomunicações, totalizando 6%.

O ensino técnico dura em média dois anos. É mais prático e visa rápida inserção no mercado de trabalho, seu ensino é focado e aprofundado em uma área específica; possui uma alta taxa de empregabilidade; possui boa aceitação por parte das empresas e bons salários, devido à falta de profissionais qualificados em determinadas profissões,

mesmo com tantos benefícios os alunos estão optando em continuar a estudar e na maioria em áreas distintas do curso que optaram no IFSC. Os possíveis motivos para o interesse dos alunos no ensino superior podem estar relacionados com a ideia de maiores salários ou o prestígio pela obtenção do diploma, tão valorizado cultural e historicamente pela sociedade brasileira.

Apesar do crescimento nas últimas décadas das escolas técnicas e das atuais políticas do governo brasileiro no sentido de aumentar o número de vagas de educação profissional oferecidas em institutos federais, escolas técnicas vinculadas a universidades federais, redes estaduais e no Sistema S (Senai, Senac, Senar e Senat²) em todo país, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), existe ainda uma alta demanda que não é atendida por este segmento profissional.

De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2013, 65% das indústrias brasileiras enfrentam problemas com a falta de qualificação dos seus trabalhadores, evidenciando a necessidade de investimento na formação de profissionais deste setor.

De acordo com Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI e diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), instituição privada brasileira de interesse público, sem fins lucrativos, que visa desenvolver programas de formação profissional, buscando atender às carências da mão-de-obra industrial brasileira, enquanto que nos 30 países que integram a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o índice de jovens que optam pela educação profissional junto com o ensino regular é em média 42%). No Brasil este índice é de apenas 6,6%, o que explica a alta demanda por estes profissionais. (O Estado de São Paulo, 2012).

Esta demanda pode também ser observada a partir de um levantamento feito pelo SENAI, onde expõe que mesmo com baixo crescimento econômico e desaquecimento do mercado, ocupações técnicas seguiram contratando em 2014. Os três maiores setores são: profissionais que atuam como instalador e reparador de linhas e equipamentos de telecomunicações, técnico de manutenção de máquinas e mecânico de manutenção de aparelhos de refrigeração. Dos quais dois estão presentes e são oferecidos no IFSC de São José.

²Siglas respectivamente de: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Serviço Nacional de Aprendizagem de Transportes.

Em relação aos técnicos em telecomunicações, pode-se supor que este aumento se dê principalmente devido aos projetos de telefonia de quarta geração (4G) e de expansão das redes de banda, sendo necessários instaladores de cabos, operadores de redes e projetistas de infraestrutura que não são formados em volume suficiente.

Observando as respostas obtidas no questionário aplicado ao IFSC, temos uma situação ainda mais complicada, à medida que: apesar de todo investimento nas instituições que proporcionam o ensino técnico, boa parte de seus alunos, ou no caso dos formulários do IFSC, quase 90% ao se formar, não pretendem seguir na área, o que não contribui para suprir o déficit de profissionais técnicos que existe e deve aumentar no país.

Uma última questão ainda foi levantada, sobre a visão dos alunos quanto ao ensino de geografia dado no IFSC, se este lhes ajudava em suas aspirações e seus objetivos. Foi uma questão aberta, por este motivo, elucidamos os pontos que mais apareceram e julgamos pertinentes. Dos 76 alunos, poucos citaram que a Geografia não os ajuda (14), com quatro pontuando que não ajuda justamente na parte técnica. 55 citaram que ajuda em seu objetivo, mesmo sendo este, em sua maioria, o vestibular. A importância inclusive na parte técnica foi citada por seis alunos e 50 ainda consideraram seu conhecimento importante e fundamental, mesmo sem ligação direta ao que pretendem cursar, ou trabalhar. Assim, destacamos algumas entrevistas dos alunos em relação a suas visões sobre a importância da matéria de Geografia e se esta os ajuda em seus objetivos ao se formarem na instituição:

Depende, porque para conseguir um emprego, é levado em conta tanto a formação profissional quanto pessoal. E eu acho que a geografia pode ajudar na formação do cidadão.

Observa-se acima a fala de um aluno, em que a percepção do ensino de Geografia se dá para a formação como cidadão, pertencente aquele espaço e atuante nele. Esta formação está pautada junto à formação profissional, evidenciando a importância de se aprofundar em ambas para um almejado desenvolvimento. E ainda:

A geografia está nos ajudando na parte para vestibular e concursos.

A resposta acima é comum a diversos alunos. Expõe o desejo de prestar vestibulares e/ou concursos. Em nossa análise, foi considerada como ponto importante, para aqueles que objetivaram estes exames, mesmo sem aparecer os pontos os quais consideramos principais na matéria: favorecer o senso crítico e contribuir para uma visão mais integrada de mundo.

Na fala de um aluno:

De certa forma mostrando em quais regiões a minha área é mais privilegiada por exemplo.

Aqui se observa um exemplo de como a Geografia com sua responsabilidade em demonstrar e possibilitar a compressão do espaço pelo indivíduo, tal qual sua atuação nele, pode favorecer o conhecimento de fatores inclusive para questões de cunho profissional, que num primeiro momento podem não aparecer, como o estudo da localidade adequada a uma determinada técnica e ofício e sua demanda.

Também foi ressaltada a geografia como campo de investigação de produtos e normas culturais das sociedades humanas, como suas técnicas, línguas, obras, crenças, governo, política enfim culturas distintas, como se percebe na fala do aluno abaixo:

Sim, pois a geografia além de estimular o senso crítico o que é útil em todas as outras áreas, ajuda a conhecer mais conhecimentos de outras culturas.

O aluno demonstra a percepção da importância, tal qual das multífaces as quais o conhecimento geográfico pode ser aplicado (política, territorial, social, econômica, ambiental,...), de acordo com o PCN de Geografia, “A observação, descrição,

experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. (p. 9)''.

E por último, abaixo, foi apontado a importância da geografia na construção de uma visão crítica por parte dos alunos:

Acredito que sim, pois geografia de ensino médio te abre novos caminhos ao mundo e te facilita novas experiências.

Semelhante à questão anterior, pode-se citar ainda o dever da Geografia em expor ao aluno que este faz parte, ativamente e passivamente, das modificações das paisagens do globo e do conjunto que envolve a geografia tanto local, global, além dos aspectos culturais, sociais e políticos.

Através das respostas obtidas no questionário é possível observar a importância que os alunos têm na Geografia ao empregá-la no vestibular (até por seus principais objetivos serem voltados a estes exames, como observado acima), porém também se faz presente a função a qual consideramos chave no ensino de Geografia: fomentar o senso crítico tal qual uma visão integrada do mundo, através de suas multifaces e em diversas escalas. Esta compreensão favorece a execução de ações práticas, onde a formação profissional está diretamente ligada a formação pessoal, evidenciando a importância de se aprofundar em ambas para um pleno desenvolvimento, visão esta a qual percebemos nas aulas lecionadas, onde os alunos mostraram profundo interesse em seu desenvolvimento como cidadão crítico.

Para que o ensino de Geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos é necessário trabalhar em sala de aula com conteúdos críticos, capazes de atrair o interesse dos alunos. É importante dar ênfase aos conhecimentos que os alunos trazem de casa, ou seja, o conhecimento empírico, considerando os alunos como sujeitos ativos do processo de ensino. Além disso, deve-se buscar a geografia do cotidiano, trabalhar os conhecimentos que os alunos têm, pois a partir destes, será mais fácil a compreensão do que se pretende ensinar.

O ensino de Geografia procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade. Essa realidade é uma totalidade, a

soma da sociedade e natureza. A geografia tem o papel de levar a compreensão do espaço vivido, das desigualdades que nele ocorrem, das relações de produção e das transformações que o homem provoca na natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional. Como atividade de integração teoria- prática aproxima o aluno do cotidiano da escola. Constitui-se como oportunidade de aprendizagem e vivência da docência. É essencial para superar a dicotomia teoria/prática na formação do professor.

O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência, além de se caracterizar como momento de reflexão e investigação. Durante esse período o estagiário tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica articulando-os com os saberes construídos a partir da experiência do estágio.

Destacamos a necessidade de um contato permanente e duradouro entre a Universidade e as instituições de ensino, que deve permear toda a formação do futuro professor e não se limitar as fases finais, como ocorre.

Por se caracterizar também como momento de pesquisa, podemos investigar no estágio o que almejam os jovens que ingressam num curso técnico e como a geografia pode auxiliar nesta busca. O panorama percebido a partir da perspectiva de se investigar as aspirações dos alunos possibilita trazer ideias de como estes compreendem a disciplina de geografia e o que esperam dela. Este entendimento resulta em ferramentas para que o professor reflita, explore e reveja o sentido, de maneira a aperfeiçoar seus resultados trazendo maior fundamento a sua matéria.

Através dos questionários aplicados podemos perceber uma tendência a queda em relação ao desejo de se tornar profissional técnico, diminuído desde a escolha do curso até a conclusão do mesmo. Da mesma forma ocorre oscilação no desejo de aprofundar os estudos em sua área técnica, que se apresenta maior, se observado no início do curso, diminuindo em perspectivas futuras. Os alunos apresentam alto desejo de ter uma boa formação de nível médio, para o aprofundamento em áreas alheias. Este dado não pode ser desprezado, uma vez que há necessidade de novos técnicos no Brasil,

como brevemente exposto neste estudo. Esta questão pode ser mais amplamente abordada em estudos posteriores.

Quanto à geografia, ajuda os estudantes a atingirem seus objetivos e é considerada importante por eles, porém, não foi amplamente citada como uma ferramenta fundamental para o exercício técnico ou auxílio para estudos nesta área. Tendo sua importância ressaltada, principalmente para aqueles que almejam o vestibular, ou veem ela como meio de se chegar a um desenvolvimento crítico.

Na teoria os conhecimentos do ensino médio e do ensino técnico estão em unidade, e por isso devem ser trabalhados em simultaneidade, porém, muitos alunos não conseguem perceber esse entrosamento, ressaltando a disciplina de geografia como à parte das disciplinas técnicas.

Cabe também ressaltar nestas considerações os compromissos recíprocos entre aprendizes e docentes. Aos alunos, ter a compreensão de suas participações de forma tanto ativas, quanto passivas, em escala local ou global na modificação das paisagens do globo, seja de forma política, econômica, social, cultural, ou na maior parte das vezes simultaneamente em todas estas formas, faz-se objetivo maior e inestimável dos professores. Aos professores, cabe ouvi-los para que através de uma assimilação de suas motivações, possam traçar estratégias e utiliza-las para chegar a este objetivo.

Por fim, compreendemos que o espaço concedido aos alunos por meio do questionário aplicado, ou seja, a expressão ativa dos estudantes fortalece nossos objetivos e dá mais significado e fidedignidade no tocante à investigação empírica do presente estudo.

REFERENCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago., 1999, 47-55.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, IFSC. **Dados dos alunos ingressantes**. Disponível em: <https://intranet.ifsc.edu.br/logon.php?continue=%252F>. Acesso em 29 de Abril de 2015.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, IFSC. **Histórico do Instituto Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/historico>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, IFSC. **Portal de Refrigeração.** Disponível em: http://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/index.php/Portal_de_Refrigeracao_e_Ar_Condicionado. Data de acesso: 29 de Abril de 2015.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portal de Telecomunicação.** Disponível em: http://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/index.php/Portal_de_Telecomunicacoes. Data de acesso: 29 de Abril de 2015.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico Institucional – IFSC. Novembro/2009.** Disponível em: <http://www.sj.ifsc.edu.br/images/stories/publicacoes/normativas/ppi.pdf>. Data de acesso: 20 de abril de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Boletim 07, Maio/Junho 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **65% das indústrias enfrentam problemas com a falta de trabalhador qualificado.** Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2013/10/1,27386/65-das-industrias-enfrentam-problemas-com-a-falta-de-trabalhador-qualificado.html>. Data de acesso: 29/11/2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MALYSZ, Sandra. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elza Yasuko (org). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: ed.Contexto, 2013.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Um diálogo acerca das experiências dos estagiários no contexto do estágio de docência em Geografia. In: COSTELLA, Roselane Zordan; CASTROGIOVANNI, Antonio, TONINI, Ivaine Maria (orgs). **Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

OLIVEIRA, Marlene Macario de; CARVALHO, Edilson Alves de; ANDRADE Erika dos Reis Gusmão. Representações sociais de geografia escolar: desafios à didática da aprendizagem sobre o espaço geográfico. **ANAIS do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.** Porto Alegre, 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Só 6,6% dos jovens brasileiros cursam ensino médio profissionalizante.** Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,so-6-6-dos-jovens-brasileiros-cursam-ensino-medio-profissionalizante,133706e>. Data de acesso: 29/11/2015.

PACHECO, Eliezer Moreira, PEREIRA, Luis Augusto Caldas, DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Educação profissional e tecnológica: das Escolas de Aprendizizes Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, Ano VII, Número 16, Fevereiro de 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

REZENDE, Danyla Martins; PIRES, Lucineide Mendes. A visão dos alunos do ensino médio sobre o ensino de geografia: um estudo de caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. **ANAIS do 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia**. Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Francineila Pinheiro dos. Estágio supervisionado em Geografia: discursos e práticas. In CALLAI, Helena Copetti; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza (Org). **Didática da Geografia aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xama, 2012. V.1, p. 187 – 198.

ANEXOS

Anexo 1: Tabela do município de residência dos alunos ingressantes no ano de 2014.

Cidade	Refrigeração e Climatização	Telecomunicações	Total Geral
Águas Mornas		1	1
Biguaçu	3	1	4
Florianópolis	3	6	9
Garopaba		1	1
Governador Celso Ramos		1	1
Palhoça	19	15	34
Paulo Lopes	10	6	16
Rancho Queimado	1		1
Santa Rosa de Lima	1		1
Santo Amaro da Imperatriz	2	2	4
São José	25	34	59
São Pedro de Alcântara	2	3	5
Total Geral	66	70	136

Fonte: Intranet IFSC.

Anexo 2: Questionário aplicado aos alunos do IFSC

Questionário



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Curso de Geografia

Estágio Supervisionado em Licenciatura I

Acadêmicos: Bruno S. Angottiee MaiaraQuerino

Prezado(a) aluno(a) somos estudantes do 8º semestre de geografia da UFSC, e estamos fazendo uma pesquisa. Solicitamos sua atenção para preencher este formulário, com o qual pretendemos verificar as razões de vocês terem optado por estudar no Instituto Federal de Santa Catarina e posteriormente verificar a contribuição que a geografia pode estar oferecendo para vocês nesta escolha.

1- Nome completo: _____.

2- Curso: _____ .3- Fase: _____.

4- Selecione a opção que mais condiz com suas aspirações em relação a graduação no IFSC, ou seja, o que te levou a optar pela instituição inicialmente:

- Formar para o exercício técnico da profissão referente ao curso.
- Base para aprimoramento (seguir estudo em área semelhante a técnica escolhida).
- Educação de qualidade. (Vestibular possivelmente em outra área).
- Influencia dos pais/ amigos.
- Proximidade com o local de residência.

5 - qual seu atual objetivo ao se formar na instituição?

- Entrar no mercado de trabalho como técnico em sua área.
- Prestar vestibular em uma área alheia ao seu diploma técnico.
- Usar seu diploma como base para o aprofundamento em outro curso de área semelhante.

6 - O que aspira profissionalmente/ academicamente em 5 (cinco) anos?

7 - como a geografia trabalhada durante o curso pode lhe ajudar a atingir este objetivo?